



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**TATIANA KARLA MAIA DE QUEIROZ ARAÚJO**

**A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**  
**EXPECTATIVAS DOS ALUNOS**  
**EM RELAÇÃO AO RETORNO ESCOLAR**

**JOÃO PESSOA**

**2017**

TATIANA KARLA MAIA DE QUEIROZ ARAÚJO

**A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**  
EXPECTATIVAS DOS ALUNOS  
EM RELAÇÃO AO RETORNO ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade  
Federal da Paraíba, como exigência para obtenção de  
título de licenciatura plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Quézia Vila Flor Furtado.

JOÃO PESSOA

2017

A663e Araújo, Tatiana Karla Maia de Queiroz.

A educação de jovens e adultos: expectativas dos alunos em relação ao retorno escolar / Tatiana Karla Maia de Queiroz Araújo. – João Pessoa: UFPB, 2017.

38f. : il.

Orientadora: Quêzia Vila Flor Furtado

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação

1. Educação de jovens e adultos. 2. Educação popular. 3. Alunos – expectativas. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 374.7(043.2)

**TATIANA KARLA MAIA DE QUEIROZ ARAÚJO**

**A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**  
EXPECTATIVAS DOS ALUNOS  
EM RELAÇÃO AO RETORNO ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Banca Examinadora designada pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba como requisito para obtenção do grau de licenciatura plena em Pedagogia.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dr<sup>a</sup> Quézia Vila Flor Furtado - UFPB  
(Orientadora)

---

Prof. Dr. Alexandre Magno T. da Silva - UFPB  
(Examinador)

---

Prof. Dr. Fábio do Nascimento Fonseca - UFPB  
(Examinador)

**JOÃO PESSOA**

2017

A Deus, por me iluminar e  
à minha família pelo apoio.

**Dedico.**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço

A Deus, por ter me motivado na realização desse sonho acadêmico;

À minha família, em especial ao meu esposo Marcus Clayton, às minhas filhas, Camila Maia e Júlia Maia, à minha avó Walkíria Maia, e a minha mãe Valéria Maia pelo carinho e atenção no decorrer do meu percurso acadêmico;

À minha querida cunhada e professora Dra. Ana Leda por ter acreditado no meu potencial;

Em especial à minha orientadora, professora Dra. Quézia Vila Flor Furtado pelo acompanhamento, apoio e dedicação na construção desse Trabalho de Conclusão de Curso;

Aos todos os professores pelo empenho e dedicação;

Aos meus colegas, principalmente do curso de Pedagogia, por compartilharmos a amizade, o aprendizado e os sonhos.

*Desde muito pequenos aprendemos  
a entender o mundo que nos rodeia.  
Por isso, antes mesmo de aprender a ler e a  
escrever palavras e frases, já estamos  
“lendo”, bem ou mal, o mundo que nos cerca.  
Mas este conhecimento que  
ganhamos de nossa prática não basta.  
Precisamos ir além. Precisamos conhecer melhor  
as coisas que já conhecemos e  
conhecer que ainda não conhecemos. (...)*

*Paulo Freire*

## RESUMO

Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa cujo objetivo maior foi o de identificar e analisar as expectativas dos alunos entre 36 e 52 anos de idade, ao retornarem à sala de aula cursando a modalidade de ensino da EJA. A pesquisa foi realizada em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental Frei Albino na cidade de João Pessoa, Pb. A metodologia utilizada foi a pesquisa descritiva de campo, com abordagem qualitativa. Desse modo, verificamos através dos dados coletados, na observação participante e no questionário realizado com os mesmos, que o aluno quando retorna à sala de aula da EJA têm grandes expectativas. Alguns deles ansiavam pela conclusão do curso, aprender ler e escrever e adquirir conhecimento, os fazendo sentir, assim, mais confiantes para ocupar seu espaço no mercado profissional com autonomia e dignidade. Concluímos que a EJA socializa o estudante com o meio social, encorajando-o e convencendo-o de que, um trabalho educativo em sala de aula desperta cada vez mais o interesse pelo aprendizado, contribuindo de forma contundente para que o potencial desse aluno proporcione o exercício de uma cidadania mais justa e igualitária.

**Palavras-Chave:** Educação Popular. Educação de Jovens e Adultos. Expectativas.



## **ABSTRACT**

The teaching of Youth and Adult Education (YAE) began, fundamentally, in a partnership with popular education, social movements, community practices, and with educator Paulo Freire's primary contributions (1921-1997). YAE has made advances throughout its history, and has great relevance in the process of building new knowledge, encouraging the student to return to the classroom at any time in his life. This paper presents the results of a research whose main objective was to identify and analyze the expectations of students between the ages of 36 and 52, when they return to the classroom attending the teaching modality of YAE. The research was carried out at a municipal elementary school in the city of João Pessoa, Pb. The methodology used was descriptive field research, with a qualitative approach. Thereby, we verified through the collected data, by the observation participant and the questionnaire carried out with them, that when the student returns to YAE classroom he has high expectations. Some of them longed for completion of the course, others for independence and social inclusion, making them feel more confident to occupy their space in the professional market with autonomy and dignity. We conclude that YAE socializes the student with the social environment, encouraging and convincing him that, an educational work in classroom awakens more and more interest in learning, contributing significantly in a way that this student's potential provides the exercise of a more just and equal citizenship.

**Keywords:** Popular Education. Youth and Adult Education. Expectations.

## **LISTAS DE SIGLAS**

<b>AEE</b>	Atendimento Educacionais Especializados
<b>EJA</b>	Educação de Jovens e Adultos
<b>CONFITEA</b>	Conferência Nacional de Educação de Adultos
<b>EMEF</b>	Escola Municipal de Ensino Fundamental
<b>LDBEN</b>	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
<b>MEC</b>	Ministério da Educação
<b>MOBRAL</b>	Movimento Brasileiro de Alfabetização
<b>PNAC</b>	Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania
<b>PNE</b>	Plano Nacional de Educação
<b>TCC</b>	Trabalho de Conclusão de Curso
<b>UFPB</b>	Universidade Federal da Paraíba
<b>UNESCO</b>	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e Cultura

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>1 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS .....</b>	<b>13</b>
1.1 CONCEITOS E DEFINIÇÕES DA EJA .....	17
1.2 A RELEVÂNCIA DA EDUCAÇÃO POPULAR NA EJA .....	18
<b>2 METODOLOGIA .....</b>	<b>23</b>
2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	23
2.2 CAMPO EMPÍRICO.....	24
<b>3 QUEM SÃO OS SUJEITOS DA EJA E AS SUAS EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO A ESCOLA.....</b>	<b>26</b>
3.1 EXPECTATIVAS PARA CONCLUIR O CURSO .....	29
3.2 EXPECTATIVAS PARA APRENDER A LER ESCRIVER.....	31
3.3 EXPECTATIVAS PARA ADQUIRIR MAIS CONHECIMENTOS.....	32
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>34</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>36</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>38</b>

## INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos vai muito além e sobrepuja a questão educacional, pela sua complexidade. No Brasil, a Educação Básica percorreu momentos históricos distintos, e um dos desdobramentos foi a necessidade social e educacional da singularização das modalidades de ensino.

O ensino de Educação de Jovens e Adultos (EJA) teve seu início, fundamentalmente, num trabalho de parceria com a educação popular, com os movimentos sociais, assim como com as práticas comunitárias. A EJA conquistou avanços significativos ao longo de sua história, e tornou-se relevante no processo de construção de novos saberes, impulsionando e encorajando o estudante a retornar a sala de aula em qualquer período da sua vida.

O interesse por pesquisar sobre a EJA sucedeu durante uma aula da disciplina do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), despertando o desejo de aprender um pouco mais dessa modalidade de ensino e o interesse em conhecer as expectativas do aluno ao retomar a esse ciclo educacional.

O objeto de estudo dessa pesquisa foram os ciclos I e II da EJA disponibilizados na Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Frei Albino localizada no bairro do Bessa, na cidade de João Pessoa. Vale destacar que a EJA é dividida em alfabetização e quatro ciclos. Os ciclos I e II representam o Ensino Fundamental I, enquanto que os ciclos III e IV representam o Ensino Fundamental II.

Dessa maneira, esse trabalho procurou responder à seguinte questão: Quais as expectativas dos estudantes da EJA ao retornar à escola cursando essa modalidade de ensino?

Ressaltamos que a pesquisa se caracteriza com um estudo de caso, de caráter qualitativo, realizada na sala de aula dos ciclos I e II da EJA, em uma escola pública da capital paraibana. Para obtenção dos dados foram utilizados um questionário semiestruturado com oito perguntas e a observação direta.

A proposta do questionário foi baseada no tema proposto para facilitar a compreensão sobre as expectativas dos estudantes da EJA ao concluírem essa etapa da Educação Básica. A observação direta permitiu conhecer a estrutura física da escola, os

recursos pedagógicos e assistencialistas que a EMEF Frei Albino disponibiliza para os alunos da EJA.

No primeiro capítulo apresentamos a Educação de Jovens e Adultos, evidenciando os aspectos históricos desde o início da colonização do Brasil, onde os jesuítas foram responsáveis pela educação dos índios, objetivando pregar a fé católica, catequizando os índios e fazendo um trabalho educativo através da língua portuguesa, sinalizando assim, o início do processo da Educação de Jovens e Adultos (EJA) que é uma forma de aprender e pode ser entendida como uma Educação que vem do povo, ou seja, baseada na cultura e nas vivências cotidiana dos atores envolvidos, e representa uma modalidade de ensino direcionada aos alunos que, por algum motivo, não frequentaram a escola no período regular.

O segundo capítulo, abordamos a metodologia adotada em relação à caracterização da pesquisa e o campo empírico. Apresentamos o questionário que foi elaborado com oito perguntas, sendo três fechadas e cinco abertas, com os sete participantes voluntários da Escola, sendo cinco mulheres e dois homens na faixa etária de 36 a 52 anos de idade.

Os alunos participantes da pesquisa realizada serão apresentados no terceiro capítulo, onde traremos o questionário elaborado com o objetivo de identificar e analisar as expectativas destes alunos ao retornar a escola. É preciso reconhecer que os alunos da EJA enfrentam dificuldades adversas devido à dura realidade em que vivem. A baixa renda, a idade, a saúde precária, são fatores que interferem de maneira crucial no processo da aprendizagem e permanência na escola.

Concluimos com os resultados apresentados, evidenciando que os estudantes da EJA ao cursarem essa modalidade de ensino têm suas expectativas voltadas para a conclusão do curso, a aprender a ler e a escrever e adquirir conhecimento, tornando-o hábil para resolver seus problemas e conflitos, sentindo-se mais confiante para ocupar seu espaço não só no mercado profissional, mas também na cidadania.

A EJA possibilita a socialização do estudante, encorajando-o e convencendo-o de que um trabalho educativo em sala de aula desperta cada vez mais o interesse pelo aprendizado, e este contribui de forma contundente em seu potencial, gerando assim mais qualidade de vida, e um futuro promissor.

## 1 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

*Ensinar exige humildade, tolerância e luta em defesa aos direitos dos educandos e exige também, a apreensão da realidade (FREIRE, 2003).*

No início da colonização do Brasil, os jesuítas foram responsáveis pela educação dos índios, objetivando pregar a fé católica, ou seja, catequizar os índios e fazer um trabalho educativo, moldando os índios à cultura europeia. Para tanto, fez-se necessário que os índios aprendessem a língua portuguesa. Esse fato marcou de o início do processo da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil.

A EJA, nesse contexto histórico, voltava-se à economia colonial, porém, após os índios, a educação foi ampliada para inserí-los também na população composta pelos negros, com o mesmo intuito, de submissão e, posteriormente, ampliou-se no formato de Escola de Humanidade, visando os filhos dos colonizadores.

Após a expulsão dos jesuítas, pelo Marquês de Pombal<sup>1</sup>, que visava à industrialização do Estado de Portugal, a educação sofreu um retrocesso com a desorganização do ensino e apenas em 1824, constatou-se uma nova ação educativa, porém exclusiva, uma vez que era gratuita, mas não incluía os negros, os índios e as mulheres.

Dez anos depois, por volta de 1834, a responsabilidade da educação da elite foi passada para o Governo Imperial<sup>2</sup> e, conseqüentemente, a educação da classe baixa foi passada às províncias. Nesse período, percebeu-se que:

A preocupação com a educação volta-se para a criação de cursos superiores a fim de atender os interesses da monarquia, por outro lado não havia interesse, por parte da elite na expansão da escolarização básica para o conjunto da população tendo em vista que a economia tinha como referencial o modelo de produção agrária (MOURA, 2003, p. 27).

---

<sup>1</sup> Sebastião José Carvalho e Melo, historicamente conhecido como Marquês de Pombal, nasceu na capital portuguesa em dia 13 de maio de 1699. Cabe destacar que foi responsável pela erradicação da escravatura em Portugal, reorganizando a Educação e publicou um novo código penal português. Em virtude do seu envolvimento com a Companhia de Jesus, na Guerra Guaranítica, no Rio Grande do Sul, Pombal expulsou os jesuítas de Portugal e do Brasil, em 1759. Porém, em 1770, o rei lhe concedeu-lhe o título de marquês. Todavia, após o falecimento do rei José I, em 1777, foi declarado culpado de abuso de poder. Expulso da corte, Marquês de Pombal faleceu no dia 8 de maio de 1782.

<sup>2</sup> No Brasil, o Governo Imperial representou existiu no decorrer do séc. XIX.

No período da Proclamação da República, a partir da Constituição de 1891, a Educação Básica gratuita era de responsabilidade das Províncias e Municípios, enquanto que a Educação Superior ficou a cargo da União. Muitas tentativas foram feitas para amenizar o analfabetismo no Brasil no decorrer dos anos, mas de nada adiantou, pois o analfabetismo continuou crescendo.

Todavia, em 1934, criou-se uma nova Constituição propondo um Plano Nacional de Educação (PNE), que estabelecia o dever da União, Estados e Municípios em oferecer e manter as escolas públicas, pois perceberam que grande parte da população era analfabeta.

Com o passar do tempo a EJA foi inserindo-se em novos espaços e em 1945, tornou-se oficial, através do Decreto nº 19.513, de 25 de agosto de 1945. Dessa maneira, criaram-se campanhas e movimentos com a intenção de alfabetizar jovens e adultos, que por algum motivo não foram alfabetizados no período regular.

Em 1963, o Ministério da Educação (MEC), encarregou o educador Paulo Freire<sup>3</sup> a elaborar um Plano Nacional para alfabetização de adultos que, um ano depois, foi suspenso pela ditadura militar, assim como os outros movimentos que tivessem os mesmos interesses em relação à Educação Popular.

Ressatamos que no período do Regime Militar<sup>4</sup> as campanhas e os movimentos, que objetivavam acabar com o analfabetismo e dar um novo rumo à população adulta analfabeta, foram erradicados e seus idealizadores perseguidos.

O golpe Militar de 1964 produziu uma ruptura política em função da qual os movimentos de educação e cultura populares foram reprimidos, seus dirigentes presos, perseguidos, seus ideais censurados. O “programa Nacional de Alfabetização foi interrompido e desmantelado, seus dirigentes presos e os materiais apreendidos” (HADDADI, DI PIERRO, 2000, p, 113).

Nessa perspectiva, em 1967, implantou-se o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), idealizado para as pessoas com idade 15 a 30 anos, contra a ideologia que esta sendo envolvida, cujos interesses políticos eram de cunho militar.

Desse modo, mais uma vez a EJA passa por momentos difíceis nesse processo de consolidação. Posteriormente, em 1971 foram implantados os Ensinos Supletivos,

---

<sup>3</sup> Paulo Freire é considerado um ícone da Educação brasileira e mundial. Defendeu uma pedagogia capaz de estimular a alfabetização dos adultos, defendendo que a escola deve ensinar o aluno a "ler o mundo" para poder transformá-lo.

<sup>4</sup> O período da Ditadura Militar brasileira representou o regime que governou de 1º de abril de 1964 a 15 de março de 1985.

almejando ser um sistema independente do ensino regular, por meio de uma educação voltada ao sistema militar e que atendessem a um grande número de jovens e adultos. Os supletivos foram apresentados como a educação do futuro, que atendia a modernização da época.

Com o fim da Ditadura Militar e início da Nova República<sup>5</sup>, em 1985, novas ideias surgem com a intenção de melhorar a educação. Cria-se a Fundação Nacional para a Educação de Jovens e Adultos, popularmente conhecida como a Fundação Educar, que tinha como objetivo a promoção das séries iniciais<sup>6</sup> e a criação de materiais didáticos.

Essa fundação foi extinta em 1990, pelo presidente Fernando Collor de Melo, sob a alegação que precisava cortar gastos, contudo era preciso fazer algo para dar continuidade a alfabetização de jovens e adultos, dessa forma o presidente criou o Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania (PNAC), que tinha como meta reduzir o analfabetismo em 70%, durante cinco anos.

A educação nacional a partir da LDB 9394/96 passa por transformações relacionadas ao exercício do trabalho dos professores, nos aspectos como a formação dos profissionais da educação. Essas exigências dão margem nos diferentes artigos e incisos da referida lei, a interpretações divergentes.

O art. 62 da LDB explicita que “[...] para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro séries do ensino fundamental exige-se a formação mínima [...] oferecida em nível médio da modalidade Normal” (BRANDÃO, 2003, P. 136), no entanto, segundo o mesmo autor, o § 4º, do artigo 87 da mesma lei, que fala das Disposições Transitórias, indica que “Até o final da Década da Educação somente serão admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço”, o autor questiona na medida em que no texto geral da Lei não é encontrada essa exigência. (BRANDÃO, 2003, P. 137). Segundo ele,

É sempre lícito e louvável defender uma melhoria na qualidade e no nível de formação profissional dos docentes de todas as escolas brasileiras. O que não se pode fazer é, na falta de melhores argumentos, inclusive pedagógicos, creditar à LDB disposições que ela não expressa. (2003, p. 137)

---

<sup>5</sup> A Nova República é o período histórico que começou com o fim da Ditadura Militar, em 1985, até os dias atuais.

<sup>6</sup> Atualmente inserida na Educação Básica, conhecida como a modalidade de Ensino Fundamental,



Durante o governo de Lula<sup>7</sup> a probabilidade e a expectativa de que a EJA pudesse ser finalmente evidenciada e valorizada ressurgiu, sendo esta considerada de forma apropriada e vista com a urgência necessária.

A cada 12 anos com o objetivo de debater e avaliar as políticas implementadas para a modalidade de educação de adultos, a Conferência Internacional de educação de Adultos - CONFINTEA é realizada, desde 1949. As seis edições foram recepcionadas, respectivamente, pela Dinamarca, Canadá, Japão, França, Alemanha e Brasil.

A 5ª Conferência Internacional de Educação de Adultos (1997) foi realizada em Hamburgo, Alemanha de 14 a 18 de julho de 1997. Nesta Conferência evidenciou-se varias declarações entre elas: O reconhecimento da diversidade dos sistemas políticos, econômicos e sociais, bem como as estruturas governamentais entre os Estados-membros.

De acordo com tal diversidade, e assegurando o respeito integral aos direitos humanos e às liberdades individuais, esta Conferência reconhece que as circunstâncias particulares vividas pelos Estados-membros determinarão, em grande parte, as medidas que os Governos devem adotar para avançar na consecução e no espírito de nossos objetivos.

Os representantes de Governos e organizações participantes da Quinta Conferência Internacional de Educação de Adultos decidiram explorar o potencial e o futuro da aprendizagem de adultos, dinamicamente concebida pelo referencial da aprendizagem.

Dentre as principais iniciativas que contribuíram para a sua consolidação foram, o desenvolvimento do Programa Brasil Alfabetizado (PBA), Educação de Jovens e Adultos e do Programa Nacional de Inclusão de Jovens: Educação, Qualificação e Ação Comunitária (Pro Jovem); a criação da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD) ligada ao Ministério da Educação (MEC); e a implantação do Fundeb, que passou a abarcar a EJA.

---

<sup>7</sup> Luís Inácio Lula da Silva foi presidente do Brasil por dois mandatos, de 1 de janeiro de 2003 a 31 de dezembro de 2010.

## 1.1 CONCEITOS E DEFINIÇÕES DA EJA

No decorrer da história, a EJA sempre esteve voltada para os interesses da sociedade e do país. Por um lado, um grupo visava à mão de obra qualificada e, por outro lado, um grupo pequeno ligado aos movimentos sociais associava a educação em uma perspectiva de emancipação social.

É necessário que cada governante conheça realmente a proposta da EJA, o perfil dos sujeitos que frequentam essa modalidade de ensino e suas expectativas ao concluírem essa etapa educacional. Em virtude da EJA pertencer à Educação Básica, faz-se necessário compreender que no Brasil, atualmente, a Educação Básica é composta pela Educação Infantil<sup>8</sup>, o Ensino Fundamental<sup>9</sup> e o Ensino Médio<sup>10</sup>.

Segundo o MEC, o tempo ideal para o estudante concluir essa etapa acadêmica é de dezoito anos, conforme explicita o Art. n°22 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), publicada em 1996.

A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores (BRASIL, 1996).

No Brasil, a Educação Básica compreende o início da vida escolar do cidadão, cujas crianças e adolescentes devem estudar para exercer a cidadania e, dessa maneira, anteceder o Ensino Superior. Mas, a população com mais 15 anos de idade, fora da faixa etária ideal, pode frequentar o Ensino Fundamental na modalidade EJA, bem como, os alunos a partir dos 18 anos de idade cursam o Ensino Médio na EJA.

Apesar dos elos comunicantes entre a faixa etária dos estudantes, o nível educacional e as modalidades de ensino, percebe-se que a legislação vigente regulamenta e, principalmente, assegura o direito do estudante de frequentar a escola regular em qualquer idade.

Porém, também, cabe ao Estado criar políticas públicas que favoreçam os jovens e adultos que não frequentaram a escola na idade regular, possibilitando adiantar os seus

---

<sup>8</sup> Para crianças com até cinco anos de idade.

<sup>9</sup> Dividido em Fundamental I e II, direcionado para os alunos de seis a 14 anos de idade.

<sup>10</sup> Para alunos de 15 a 17 anos de idade.

estudos e, conseqüentemente, formarem-se na Educação Básica<sup>11</sup>, por meio da EJA, definida pelo o Art. 37 da LDBEN, Lei n. 9.394/96 que diz que: “será destinada aqueles que não tiveram acesso ou a continuidade nos ensinos fundamental e/ médio na idade própria” (BRASIL, 1996).

A EJA é uma modalidade de ensino que, a princípio, possui três funções básicas: reparadora, que prevê a inserção do aluno jovem e adulto no meio escolar, inclusive oferecendo ensino de qualidade; a função equalizadora, que prevê oportunidades iguais para todos, inclusive tendo “acesso a novas formas de trabalho e cultura”; e a função qualificadora que está ligada à “educação permanente, com base no caráter incompleto do ser humano” e sendo esta “mais que uma função, é o próprio sentido da educação de jovens e adultos”. (SEDUC – MT, 2005, s/ p.)

Ressaltamos que a EJA é uma modalidade de ensino que surgiu, no Brasil, para melhorar e dar oportunidade para pessoas que não concluíram a Educação Básica na idade regular, não importando a motivação. Essa nova oportunidade, para se formar na Educação Básica, exige que os estudantes se insiram novamente a sala de aula para receberem um ensino adequado a sua faixa etária, relacionado aos seus interesses e realidade.

Portanto, a EJA por meio da atividade reflexiva, do ensino diferenciado, se torna uma possibilidade em que os educandos exercitam a capacidade de pensar, ler, interpretar e elaborar conceitos acerca das suas expectativas de transformação da sua realidade.

## 1.2 A RELEVÂNCIA DA EDUCAÇÃO POPULAR NA EJA

A Educação Popular é uma forma de aprender e pode ser entendida como uma Educação que vem do povo, ou seja, baseada na cultura e nas vivências cotidiana dos atores envolvidos. Por sua vez, a EJA representa uma modalidade de ensino direcionada aos alunos que por algum motivo, não frequentaram a escola no período regular.

A Educação Popular é uma maneira de introduzir os conhecimentos adquiridos no decorrer da vida com os conhecimentos que irão ser aprendidos na escola. Freire (2007), afirma que a Educação Popular pode ser socialmente percebida como facilitadora da

---

<sup>11</sup>Desde 2006 o Ensino Fundamental deixou de ser de oito e passou a ser de nove anos de duração. Em prol da maior tempo de permanência do aluno em sala de aula, no intuito de melhorar a qualidade da formação inicial. Os municípios e Estados devem se articular para oferecer o Ensino Fundamental, enquanto o Ensino Médio, com duração de três anos, é de responsabilidade dos Estados.

compreensão científica que grupos e movimentos podem e devem ter a cerca de suas experiências.

Porém, é importante evidenciar que, por trás de cada estudante existe uma historia a ser exposta, considerada e compreendida e, por isso, a Educação Popular é essencial dentro dessa modalidade por proporcionar uma visão mais ampla, que vai além dos muros da escola.

Cabe observar que a Educação Popular, decorre de um diálogo entre professores e alunos; entre os saberes escolares e o senso comum, obtidos fora do contexto acadêmico.

Como afirma Arroyo:

Percebe-se que é a partir dos saberes, conhecimentos, interrogações que aprenderam em sua trajetória de vida será um ponto de partida para uma pedagogia que se pautar pelo dialogo entre os saberes escolares e os saberes sociais (ARROYO, 2011, p.108).

Por isso, faz-se necessário que o processo de ensino-aprendizagem na EJA evidencie e valorize a vivência, a cultura, o contexto social dos estudantes e, bem como, a geografia e história regional, reconhecendo e valorizando o conhecimento que adquiriram ao longo de suas vidas e experiências.

No processo de ensino-aprendizagem dos estudantes que se afastaram do ambiente escolar, interrompendo os estudos por anos e que, por algum motivo, resolveram retornar à sala de aula, deve abordar uma metodologia e didática própria, voltada para a eficácia e qualidade na educação.

Portanto, a EJA tem que ser reconfigurada, ou seja, precisa de uma mudança na visão que se tem dos respectivos estudantes, em virtude da sua relevância.

Como afirma Arroyo (2011),

Vê-los em sua trajetória humana. Superar a dificuldade de reconhecer que, além de alunos ou jovens evadidos ou excluídos da escola, antes do que portadores de trajetórias escolares truncadas, eles elas carregam trajetórias perversas de exclusão social, vivenciam trajetórias de negação dos direitos mais básicos à vida, ao afeto, à alimentação, à moradia, ao trabalho e a sobrevivência (ARROYO, 2011, p. 99).

Partindo desse pensamento, percebe-se que a EJA originou-se em políticas públicas mal sucedidas, cujo público-alvo tornou-se vítima, em virtude da ineficácia do processo de ensino-aprendizagem e da evasão escolar. .

Na Escola Frei Albino, localizada no bairro do Bessa, na cidade de João Pessoa, onde realizamos o estudo de caso, verificamos que dos 12 alunos matriculados, apenas sete destes eram considerados participantes, pois os cinco alunos restantes deixaram de frequentar a escola.

Muitos desses alunos ausentes evadiram da escola pela necessidade de trabalho e sustento da família, outros pela falta de motivação e encorajamento, etc. Todavia, os que permaneceram, mantinham um olhar além da realidade presente, vislumbrava um futuro melhor e menos sofrido para si e seus familiares, estavam apostando no êxito que a educação poderia lhe proporcionar não apenas financeiramente, mas referente à sua dignidade como cidadão do mundo.

Paulo Freire<sup>12</sup> preocupava-se com o aprendizado do aluno e acreditava que a Educação tinha que transformar a visão de mundo dos alunos em um ato de conhecimento e de libertação. Em suas obras traz a reflexão sobre a Educação, o ato de ensinar, o processo de ensino-aprendizagem e os sujeitos que dela fazem parte. Inclusive considerava que:

Para ser um ato de conhecimento, o processo de alfabetização de adultos deve, de um lado, necessariamente, envolver as massas populares num esforço de mobilização e de organização em que elas se apropriam, como sujeitos, ao lado dos educadores, do próprio processo. De outro, deve engaja-las na problematização permanente de sua realidade ou de sua prática nesta. (FREIRE, 2006, p. 66)

Portanto, a Educação Popular, segundo Paulo Freire (1970), valoriza os conhecimentos prévios dos alunos, tornando o processo educativo mais próximo da realidade do aluno.

---

<sup>12</sup> Paulo Reglus Neves Freire, nasceu em Recife, capital de Pernambuco, em 19 de setembro de 1921, falecendo em 2 de maio de 1997, aos 76 anos de idade. Aprendeu a ler e escrever em casa, com os próprios pais. Aos 16 anos entrou no ginásio e, posteriormente, com 20 anos ingressou na Faculdade de Direito do Recife.

Foi de suma relevância para a educação brasileira, principalmente para os adultos. Escreveu várias obras importantíssimas, dentre elas: A pedagogia do oprimido (1970); entre outros.

Nesse contexto, o aluno adulto carrega conhecimentos que não podem ser desperdiçados e para que possa ter uma consciência de que ele faz parte do mundo, da sociedade em que vive, faz-se necessário que o educador traga os saberes deles e relacione com os saberes científicos.

Por valorizar as vivências, os contextos socioculturais dos alunos e sua leitura de mundo em prol da construção de novos saberes, a Educação Popular na EJA é de suma importância ao processo de ensino-aprendizagem desses estudantes, pois visa estimular o desenvolvimento do pensamento crítico para, assim, favorecer o desenvolvimento do senso de comunitário no qual o educando encontra-se submerso.

Portanto, cabe ao professor da EJA, por meio da Educação Popular, estimular os estudantes a vivenciarem em sala de aula o debate, a interatividade e a ação comunicativa, estimulando a adequada leitura de realidade sociopolítica, exercendo a função pedagógica de atendendo suas expectativas, considerando a qualidade de vida e maior conscientização dos seus direitos e deveres como cidadão.

O professor reflexivo poderá intervir mudando a realidade escolar, a visão dos colegas profissionais e do educando, incorporando na sala de aula com ações bem pensadas e planejadas, que possam minimizar os efeitos destrutivos e os danos irreparáveis no cotidiano de cada estudante que muitas vezes é vítima de descaso, preconceito e exclusão social.

Observa-se o estranhamento dos alunos diante do diferente, da dificuldade de aceitação de culturas distintas nas escolas e, até mesmo, pelos próprios professores. Assim, o espaço escolar contribui para a formação da diversidade cultural dos educando e que surgem no cotidiano. Todos precisam aprender a conviver e respeitar as diferenças, pois na realidade essas distinções fazem do brasileiro um povo rico, de uma cultura vasta e miscigenada.

O brasileiro deve buscar a melhoria da qualidade de vida através da Educação, uma vez que a inclusão social também ocorre por meio da educação, que é também um meio pelo qual poderá se inserir no mundo do trabalho na sociedade atual, onde a peça primária é o conhecimento, e o avanço das novas tecnologias exige cada vez mais que o cidadão seja qualificado e capacitado para exercer sua profissão.

A Educação de Jovens e Adultos deve ser sempre uma educação multicultural, uma educação que desenvolva o conhecimento e a integração na diversidade cultural, como afirma Gadotti (1979),

Uma educação para a compreensão mútua, contra a exclusão por motivos de raça, sexo, cultura ou outras formas de discriminação e, para isso, o educador deve conhecer bem o próprio meio do educando, pois somente conhecendo a realidade desses jovens e adultos é que haverá uma educação de qualidade.

Considerando a própria realidade dos educandos, o educador conseguirá atingir as expectativas dos alunos em relação à escola e ao curso, promovendo um ambiente onde eles se sintam valorizados, motivados e encorajados à aprendizagem, despertando neles o interesse e entusiasmo para perceber que são capazes, e assim é possível o conhecimento e a autonomia tão esperada.

Contudo, precisam superar a ansiedade, a angústia, a baixa estima, o preconceito, etc... advindos de uma “ignorância” indesejada, muitas vezes fruto de uma sociedade desigual e desumana.

## 2 METODOLOGIA

Essa pesquisa é caracterizada com um caráter qualitativo, que investiga sobre as expectativas dos estudantes da EJA dentro do contexto de realidade, cuja fronteira entre o fenômeno e o contexto é claramente definida e no qual são utilizadas várias fontes de evidência definidos.

Cabe destacar que esse tipo de pesquisa pode ser utilizado nos estudos das diversas áreas das Ciências, inclusive Sociais e Humanas. Dessa maneira, verifica-se que no intuito de analisar, compreender e interpretar os dados coletados nesse estudo qualitativo utilizou-se os estudos de Bardin (2006).

A análise de conteúdo pautou-se em uma técnica de pesquisa e, conseqüentemente, tem determinadas características metodológicas, por meio da objetividade, sistematização e inferência. Em relação à execução da pesquisa, a análise de conteúdo iniciou-se com a leitura das referências bibliográficas, interpretação das respostas dos questionários e a leitura dos documentos, principalmente a LDBEN (1996).

Todavia, cabe observar que decorrem múltiplas possibilidades de análise de conteúdo, dentre as quais se destaca: análise lexical, análise de expressão, análise de relações, análise temática e análise de enunciação.

No entanto, será definida aqui a análise temática, porque é considerada apropriada para as investigações qualitativas e trabalha com a noção de tema, o qual está ligado a uma afirmação a respeito de determinado assunto.

### 2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Inicialmente, realizamos uma Pesquisa Bibliográfica com fontes secundárias da literatura acadêmica. Porém, vale ressaltar que também foi realizada uma pesquisa documental na legislação vigente para a Educação Básica, a LDBEN (1996), caracterizando assim a utilização de fontes primárias (MARCONI; LAKATOS, 2007).

O Universo dessa pesquisa foi a EJA da EMEF Frei Albino, localizada no bairro do Bessa, na cidade de João Pessoa, Pb. A turma pesquisada é mista, composta por 12 alunos matriculados, mas apenas sete destes são considerados participantes, pois os cinco alunos restantes não frequentam mais as aulas.



Dentre os sete alunos participantes, cinco eram do sexo feminino, enquanto que apenas dois eram do sexo masculino, cuja faixa etária da amostra variava entre 36 a 52 anos de idade. Ao retornar a EMEF para ampliar o número de sujeitos, fui informada que a EJA tinha deixado de funcionar naquela escola.

O questionário foi organizado objetivando a coleta de dados verificando a expectativa dos alunos da EJA ao retornarem à escola com essa modalidade de ensino. Foram elaboradas oito perguntas, sendo três fechadas e cinco abertas. Os nomes dos alunos participantes citados no questionário são fictícios preservando assim a identidade dos sujeitos.

Com a autorização prévia da direção da escola, comuniquei aos alunos sobre a importância e o objetivo da pesquisa, e voluntariamente eles se concordaram e se dispuseram a colaborar.

Com o apoio da professora, que conduziu os alunos para a sala apropriada, foi aplicado o questionário (Cf. Apêndice A), individualmente, sendo possível observar a dificuldade que eles tinham em ler, interpretar e responder o questionário. Desse modo, as perguntas foram lidas por mim, e quando eles respondiam eu escrevia as suas respostas.

Foi possível detectar que alguns ficaram constrangidos por não saber ler e escrever com habilidade. Em todas as respostas dos alunos que participaram do questionário ficou evidenciado as expectativas acerca do aprendizado da leitura e da escrita, assim como em ter mais conhecimento e concluir os estudos.

Dos sete alunos que responderam os questionários, cinco disseram que o motivo do abandono da escola tinha sido o trabalho, pois tinham que ajudar na renda familiar por sua situação econômica ser de baixa renda.

Em relação às idades dos alunos, percebe-se que se alinha com as diretrizes da LDBEN (1996) ao regulamentar que os alunos com mais 15 anos de idade podem estudar no Ensino Fundamental na modalidade EJA e, bem como, os alunos maiores de idade cursam o Ensino Médio na EJA.

## 2.2 CAMPO EMPÍRICO - EMEF

A pesquisa foi realizada na EMEF Frei Albino, situada na Avenida Governador Argemiro de Figueiredo, 4455 no bairro do Bessa, no turno da noite com os alunos da

Educação de Jovens e Adultos do ciclo I e II. O estabelecimento possui dois andares, o sistema é integral, ou seja, os alunos entram na escola às 07h:30 e saem às 17h:00.

A noite funciona a EJA nos ciclos I e II. A Figura 1 apresenta a fachada da escola pesquisada:

**Figura 1:** Fachada da EMEF Frei Albino



Fonte: Acervo fotográfico Tatiana Karla, 2016.

A escola, ilustrada na Figura 1, possui 10 salas de aula, sala da diretoria, secretaria, sala dos professores, laboratório de informática, cozinha, refeitório, biblioteca, banheiros feminino e masculino, almoxarifado, pátio e sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacionais Especializados (AEE).

No turno diurno todas as salas funcionam, e no turno noturno funciona a secretaria, a sala da diretoria, uma sala para os alunos da EJA, banheiro e cozinha, onde é oferecida uma refeição aos alunos no começo do turno.

### 3 QUEM SÃO OS SUJEITOS DA EJA E QUAIS AS SUAS EXPECTATIVAS

*Quando a educação não é libertadora, o sonho do oprimido é ser o opressor. (Paulo Freire, 1976).*

O analfabetismo no Brasil não é uma novidade, isso vem de muitos anos atrás, apesar de muitas tentativas para erradicar esse problema, ele nunca foi extinto. Paulo Freire (1970) afirma que o analfabetismo é um problema social político e pedagógico em que os menos favorecidos são vítimas desse processo.

É preciso conhecer e analisar os alunos que participam desse programa educacional e encontrar os verdadeiros motivos do abandono escolar, onde existe toda uma história por trás dessa decisão e que cada um desses alunos trás a sua singularidade.

Os alunos que voltam a frequentar a escola são homens e mulheres com trajetórias diferentes de vidas, realidades e idades diferenciadas, como afirma Barreto (2207):

A cada realidade corresponde um tipo de aluno e não poderia ser de outra forma, são pessoas que vivem no mundo adulto do trabalho, com responsabilidades sociais e familiares, com valores éticos e morais formados a partir da experiência, do ambiente e da realidade cultural em que estão inseridos (BARRETO, 2007, p. 4)

Por serem alunos adultos com experiência de vida familiar, cultural e de trabalho não significa dizer que não são capazes de aprender, mas que trazem consigo uma visão mais ampla de mundo, de saberes e de um conhecimento informal.

Em sua grande maioria os alunos sentem a importância da educação em suas vidas, seja para ter uma profissão melhor, ou de querer a independência nas mínimas coisas, ou por qualquer outro motivo. São pessoas em desenvolvimento buscando resgatar o tempo perdido. Portanto, segundo Arroyo (2011) pode-se afirmar que:

As trajetórias sociais e escolares truncadas não significam sua paralisação nos tenso processos de sua formação mental, ética, identitária, cultural, social e política. Quando voltam à escola, carregam esse acúmulo de formação e de aprendizagem (ARROYO, 2011, p. 100).

Para tanto, cabe destacar que a Educação representa uma didática pedagógica que favorece a construção participativa dos estudantes em prol do redirecionamento da vida social, pois, caracteriza-se por fazer uso do saber da comunidade como pedra fundamental

ao ensino, valorizando todos os atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, transformando a escola em um espaço favorável à transformação sociocultural dos alunos.

É diante da realidade que cada aluno se encontra ao retornar à escola, que as suas expectativas são direcionadas para o futuro melhor. São essas expectativas que vem impulsionando e mostrando que mesmo diante de situações engessadas pela sociedade, a educação pode construir pontes para viabilizar as mudanças necessárias.

No Quadro abaixo analisamos alguns dados referentes às expectativas dos alunos ao retornarem à escola, e as informações referentes à idade e motivos de evasão escolar.

**Quadro 1– Questionário acerca da expectativa dos alunos ao retornar à sala de aula.**

NOME FICTÍCIO	SEXO	IDADE	SÉRIE EVASÃO	IDADE EVASÃO	MOTIVO DA EVASÃO	EXPECTATIVA DO RETORNO À SALA DE AULA	TEMPO NA EJA
Ana	F	40 anos	Alfabetização	X	Não gostava de estudar	Aprender a ler e a escrever	2 anos
Maria	F	45 anos	3º ano	X	Ajudar na renda familiar	Por poder estudar a noite	5 anos
Cláudia	F	52 anos	Alfabetização	X	Ajudar na renda familiar	Aprender a ler e a escrever	4 anos
Joana	F	45 anos	2º ano	10 anos	Ajudar na renda familiar	Aprender a ler e a escrever	2 anos
Tereza	F	40 anos	2º ano	12 anos	Dificuldade ao acesso a escola	Não ter o que fazer	18 meses
João	M	48 anos	5º ano	X	Ajudar na renda familiar	Ter mais conhecimento	3 meses
José	M	36 anos	5º ano	X	Ajudar na renda familiar	Concluir os estudos	2 anos

Fonte: Pesquisa direta, 2016.

Analisando os dados do Quadro 1, a quarta coluna refere-se a série que os alunos se evadiram. Dois responderam, que fizeram a alfabetização; dois cursaram até o 2º ano; dois

o 5º ano e apenas um cursou o 3º ano. De acordo com as idades desses alunos o ocorrido aconteceu entre a década de 70 e 90, pode-se perceber que a questão em discurso não é um problema recente, isso vem de tempos atrás mudando ou não o motivo do abandono.

Porém, cabe destacar que nenhum dos sete alunos que responderam o questionário concluiu o Ensino Fundamental I. Em relação à motivação para a evasão escolar que se encontra na sexta coluna, observa-se que os cinco respondentes afirmaram que o motivo da evasão foi pra ajudar na renda familiar. Essa ajuda familiar seria tanto na parte financeira como também no apoio, cuidando dos irmãos mais novos para os pais poderem trabalhar.

Isso mostra que a educação é também uma questão social, em que as classes menos favorecidas muitas vezes não têm outra opção a não ser esta de abandonar a escola. Nesse sentido, percebe-se que essa constatação corrobora com o posicionamento crítico de Paulo Freire (1970), principalmente em suas obras intituladas de *A pedagogia do oprimido* (1970) e *Educação como prática da liberdade* (1967), por confirmar que os sujeitos da EJA são pessoas de baixa renda, o que já demonstra a exclusão social.

Apenas um estudante afirmou que o motivo da evasão foi o fato de não gostar de estudar, preferindo trabalhar para comprar suas próprias coisas. Nesta resposta também se observa que se trata de uma questão social, pois os pais não teriam condições de proporcionar uma qualidade de vida melhor, fazendo com que o interesse de ter algo material fosse maior que sua própria educação.

E por último, um aluno respondeu que houve um desinteresse gradativo, pois morava no interior, e o acesso à escola era muito ruim, e que, muitas vezes ao chegar à escola não tinha professor para dar aula. A falta de estrutura e de compromisso faz com que o aluno se desestime e perca o interesse de estudar, tratando-se de uma questão política.

Por sua vez, quanto ao tempo que estuda na EJA, verificou-se que três alunos responderam 2 anos; um respondeu 5 anos, outro respondeu 4 anos e, ambos, afirmaram que não conseguiram ainda concluir essa etapa escolar; um respondeu, por volta de 18 meses e, por fim, um respondeu três meses.

Assim, verifica-se que esse fato está alinhado ao posicionamento crítico de Paulo Freire (1976), ao considerar que o processo de alfabetização de adultos deve inserir a camada da população mais vulnerável e desfavorável no contexto educacional, inclusive os alfabetizando a partir do seu contexto sociocultural.

Nesse sentido, compreende-se que o aluno precisa conceber a escola como um espaço de sociabilidade, de construção de conhecimento e transformação social. Inclusive, torna-se relevante valorizar as vivências e o contexto sociocultural dos mesmos.

Verificamos pelos relatos dos alunos participantes da pesquisa que estes se encontram dentro do perfil da EJA, onde os estudantes se deparam com muitas dificuldades para retornarem à escola devido a vários motivos.

Muito desses motivos refere-se à idade avançada, onde começam a apresentar sinais de comprometimento com a saúde como os tremores, deficiência na visão e audição, dificuldade motora, além das dificuldades de cunho emocional, como baixa estima, insegurança, medo, preconceito etc., em sua grande maioria sentem-se envergonhados por não saberem ler e escrever e acabam se excluindo e evadindo da escola ou mesmo estando nela, não evidenciam nenhuma expectativa, como foi o caso relatado por um dos alunos da pesquisa.

Diante do desafio do retorno à escola, os alunos participantes da pesquisa relataram que mesmo diante das dificuldades e obstáculos financeiros, pessoais e sociais, eles enfrentavam e lutavam todos os dias para que ao retornarem à escola conseguissem e alcançassem as suas expectativas de ler e escrever para concluir os estudos, adquirir mais conhecimento, buscar mais oportunidades, ter a independência com muito esforço.

### 3.1 EXPECTATIVA PARA CONCLUIR O CURSO

Para os alunos EJA a educação é um processo de resgate da integridade e dignidade humana, que outrora foi retirada por fatores como a exclusão social, desemprego e/ou circunstâncias adversas da realidade de suas vidas.

Apesar da realidade de cada aluno EJA ser bem diferente, geralmente eles apresentam o mesmo perfil social, onde as condições são precárias quanto à saúde, alimentação, moradia, e a própria sobrevivência. Sem nenhuma estrutura esses alunos ficam vulneráveis a um baixo desenvolvimento cognitivo, o que pode ser explicado como causa neurológica ou pelos fatores mais diversos.

Portanto, é preciso que a educação trabalhe com a realidade que o aluno está inserido para poder transformá-la (ARROYO, 1997) declara que o aluno da EJA não é também um excluído da escola.

Oliveira (2007) afirma considerando sob a mesma ótica, que é necessário transitar por três campos com os alunos da EJA.

Não é também o adolescente no sentido naturalizado de pertinência a uma etapa biopsicológica da vida. Como o adulto anteriormente descrito, ele é também um excluído da escola, porém geralmente incorporado aos cursos supletivos em fases mais adiantadas da escolaridade, com maiores chances, portanto, de concluir o ensino fundamental ou mesmo o ensino médio. É bem mais ligado ao mundo urbano, envolvido em atividades de trabalho e lazer mais relacionadas com a sociedade letrada, escolarizada e urbana. Refletir sobre como esses jovens e adultos pensam e aprendem envolve, portanto, transitar pelo menos por três campos que contribuem para a definição de seu lugar social: a condição de “não-crianças”, a condição de excluídos da escola e a condição de membros de determinados grupos culturais (OLIVEIRA, 2007, p.61).

As mudanças advindas da educação são caminhos que percorrem para uma melhoria de vida, proporcionando a inclusão social e a autonomia. Na visão de Gadotti (1979) é com muito esforço que jovens e adultos trilham esse caminho.

Os jovens e adultos trabalhadores lutam para superar suas condições precárias de vida (moradia, saúde, alimentação, transporte, emprego, etc.) que estão na raiz do problema do analfabetismo. Para definir a especificidade de EJA, a escola não pode esquecer que o jovem e adulto analfabeto é fundamentalmente um trabalhador – às vezes em condição de subemprego ou mesmo desemprego [...] (GADOTTI, 1979).

Desse modo, o suporte para dar prosseguimento à educação e a alfabetização são necessários e fundamentais para que qualquer aluno, em qualquer que seja a realidade, possa ler, interpretar e compreender o que se lê, pois estas são as maiores dificuldades enfrentadas na alfabetização.

Nesse sentido, Scoz salienta que:

[...] os problemas de aprendizagem não são restringíveis nem a causas físicas ou psicológicas, nem a análises das conjunturas sociais. É preciso compreendê-los a partir de um enfoque multimensal, que amalgame fatores orgânicos, cognitivos, afetivos, sociais e pedagógicos, percebidos dentro das articulações sociais. Tanto quanto a análise, as ações sobre os problemas de aprendizagem devem inserir-se num movimento mais amplo de luta pela transformação da sociedade. (SCOZ, 1994, p. 22)

Atribuímos nesse contexto, à escola, o aprendizado para à vida, o saber falar, se expressar, compreender, ter uma autonomia de ir e vir sozinho, determinando categoricamente mudança, e a perspectiva de conhecer um novo universo.

### 3.2 EXPECTATIVAS PARA APRENDER A LER E ESCREVER

Para uma pessoa adulta que retoma a escola e está concluindo seus estudos, o desejo maior é o de se preparar para o trabalho e ter autonomia através de uma profissão. A educação mostra que o mundo moderno está cada dia mais competitivo e mais difícil a entrada no mercado, por isso a exigência de um curso se faz primordial nos dias atuais.

Oliveira (1998) afirma que “a não continuidade dos estudos significará menor qualificação, portanto, menos chances de competir num mercado cada vez mais exigente e com menos ofertas, além da submissão ao trabalho informal e mal remunerado.”

A inclusão social e a inserção no mercado de trabalho de jovens e adultos que não tiveram acesso à educação na idade própria é um desafio e ao mesmo tempo uma expectativa inerente aos alunos da EJA que se reportam à sala de aula no anseio de adquirir condições necessárias para se construir uma cidadania e ter acesso à qualificação profissional.

Segundo Rossi (1980), como meio de melhorar a questão social, devido à falta de políticas públicas, ocorreram movimentos populares apresentados em quatro aspectos. Em primeiro lugar, a certificação da conclusão de determinado grau de ensino. Em segundo lugar a ideia de empregabilidade. Formalmente com um certificado o jovem ou adulto pode inserir-se no mercado de trabalho. Em terceiro lugar, o reconhecimento social que o levaria para a elevação e afirmação de sua autoestima. Esses quatro aspectos remetem-se à ideologia capitalista no campo da crença pedagógica da teoria do capital humano.

Para os alunos participantes da pesquisa, o fato de não saber ler e escrever, ou apenas saber escrever o nome, se constitui como algo vergonhoso, e mais que isso é um fator desesperançoso, pois não proporciona oportunidades de emprego e, portanto nenhuma ascensão social.

Sobre o assunto, Paixão (2005), em pesquisa com catadoras de lixo, “estratégias de socialização: consonâncias e dissonâncias na relação escola-família”, explica que:



Trabalhando com outros grupos sociais, o pesquisador tende a aglutinar os indivíduos que não sabem ler e escrever no mesmo bloco. Ao analisar as entrevistas, percebe-se que, para as entrevistadas, há outras distinções. Ter aprendido a escrever o nome é um ganho que evita a humilhação de “assinar” com o polegar. Para elas, há uma gradação entre ser analfabeto, saber escrever o nome, saber ler, saber ler e escrever.

Concluir os estudos para esses alunos significa mais que um diploma nas mãos, significa a realização de uma expectativa de anos de lutas, por dias melhores, oportunidade de trabalho, de inclusão social, de aceitação e respeito.

Dessa forma, os alunos da EJA na expectativa de concluir o curso sentem que vários desafios foram vencidos, antes mesmo dos primeiros dias de retorno à escola. E essa experiência motiva e encoraja a seguir em frente, encarando outros desafios, que são os cursos profissionalizantes ou um curso superior. Agora já não basta apenas ler e escrever, a expectativa inicial gerou outras expectativas, a de adquirir mais conhecimento.

### 3.3 EXPECTATIVA PARA ADQUIRIR MAIS CONHECIMENTO

Na maioria das respostas do questionário dos alunos participantes, pode-se perceber a busca e interesse pelo aprendizado, pela liberdade que este espera encontrar na escola com ajuda de professores, colegas e de outras pessoas. Como Paulo Freire nos diz: “Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão”. (FREIRE, 1987, p. 29).

Segundo Colavito (2014), saber ler e escrever é ser livre, é ter autonomia de sua própria vida, é poder ir e vir, se realizar, tornar-se sujeito de sua própria história, se aperfeiçoando tecnologicamente e, poder fazer parte do mercado de trabalho e crescer a cada vez mais.

Essa busca por conhecimentos traz com si uma história de vida vivenciada no dia-a-dia, no trabalho informal. Dessa forma podemos dizer que as respostas dos alunos são respaldadas pelos argumentos de Arroyo (2011) por considerar que os estudantes voltam à escola trazendo para dentro da sala de aula o seu acúmulo de formação e de aprendizagem.

Como também, Barreto (2007), por constatar que a realidade do estudante representa um tipo de aluno que vive no mundo adulto do trabalho e, por isso, carregam seus valores éticos e morais a partir da experiência vivida pelos mesmos.

A EJA é muito importante na vida desses alunos que buscam por credibilidade e capacitação profissional para se sentirem inseridos na sociedade, quer seja no trabalho ou como o ingresso na universidade. As expectativas deles são de obter um maior conhecimento para poder melhorar de função ou remuneração em seus empregos, como também em viver com mais dignidade e autonomia.

Desse modo, a educação passada através da EJA vai muito além do analfabetismo, ela viabiliza o preparo do jovem e do adulto para o mercado de trabalho, onde esse cidadão passa a gozar de todos os direitos inerentes a um trabalhador, diminuindo assim os problemas sociais e contribuindo com o desenvolvimento e crescimento do país.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer dessa pesquisa, buscou-se valorizar o conhecimento informal do estudante da EJA, com o auxílio do educador mediador para valorizar e ampliar os conhecimentos adquiridos por esses estudantes nas suas experiências vividas. Nessa perspectiva, constatou-se que, historicamente, a EJA foi implementada no Brasil visando os interesses da sociedade vigente, não apenas para erradicar o analfabetismo, mas para inserir os jovens e adultos no mercado de trabalho.

Portanto, compreende-se que a EJA não só objetiva qualificar a mão de obra dos trabalhadores, mas por outro lado, a vertente inserida nos contextos dos movimentos sociais associava a Educação Popular em uma perspectiva de emancipação social.

Nessa perspectiva, percebe-se que mesmo com os vários comunicantes entre a faixa etária dos estudantes, o nível educacional e as modalidades de ensino, a legislação brasileira determina que o estudante tenha o direito de frequentar a escola em qualquer idade.

O processo de ensino-aprendizagem, através da Educação Popular pode ser um instrumento pedagógico eficiente ao letramento literário e preservação de raízes do brasileiro, em virtude do resultado das produções dos alunos e pela interferência do professor.

Dessa maneira, conclui-se que a EJA socializa o estudante com o meio social, convencendo-os que um trabalho educativo bem elaborado em sala de aula contribui para despertar o prazer de ler e escrever e conhecer diferentes culturas.

Na realização do questionário, levamos para dentro da sala de aula o universo vocabular do aluno, sua vivência, seu contexto político, social e histórico. As experiências compartilhadas fluíram entre todos os alunos participantes, criando um clima pacífico, divertido, solidário, descontraído, valorizando a cumplicidade e o contexto sociocultural.

Por essa razão, o objetivo proposto foi alcançado, analisando e identificando as expectativas dos estudantes no retorno à escola; refletindo acerca da contribuição da Educação Popular na EJA e sobre os elos comunicantes entre a Educação Popular e a EJA.

Desse modo, verificamos através dos dados coletados, na observação participante e no questionário realizado em sala de aula que o aluno quando retorna à escola têm suas expectativas voltadas para saber ler e escrever, para a conclusão do curso, por mais

conhecimento, viabilizando assim a sua independência e inclusão social, sentindo-se mais confiante para ocupar seu espaço no mercado profissional com autonomia e dignidade.

Concluimos que a EJA deveria socializar o aluno trazendo novas perspectivas de vida, encorajando-o e convencendo-o de que, um trabalho educativo em sala de aula desperta cada vez mais o interesse pelo aprendizado, contribuindo de forma contundente para que o potencial do aluno proporcione o exercício de uma cidadania mais justa e igualitária.

Nesse sentido, compreende-se a importância da EJA para a vida desses alunos, e que a escola representa um espaço de sociabilidade, de construção de conhecimento, transformação social e esperança, de troca de experiências e vivências, dos saberes.

O retorno à escola trás a expectativa de anseios realizados, valorizando a vida em cada contexto sociocultural, construindo assim novos recomeços, efetivando um caminho de expectativa e esperança que todos almejam.

## REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel Gonzáles. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2011.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Ed. 70, 2006.
- BARRETO, J. C. **Educação na visão de Paulo Freire**. São Paulo: Vereda- Centro de Estudos em Educação, 2007.
- BARRETO, Vera. **Trabalhando com a educação de jovens e adultos alunas e alunos da EJA**. Brasília: MEC, 2007. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja\\_caderno1.pdf](http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_caderno1.pdf)>, acessado em 20 out 2016.
- BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **LDB passo a passo: lei de diretrizes e bases da educação nacional**. São Paulo. Avercamp, 2003.
- BRASIL. MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/home/effp/LDB.doc>>, acessado em 15 out 2016.
- BRASIL, Ministério de Educação. **Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos – Alunos e Alunas da EJA**. 2006. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/index.php>>, acesso em: 20 out 2016.
- FONSECA J.J. S. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Universidade Estadual do Ceará. 2002.
- FREIRE apud COLAVITO, N. B; ARRUDA, A. L. M. M. **Educação de jovens adultos (EJA): A importância da Alfabetização**. Revista eletrônica Saberes da Educação. São Roque, 2014.
- FREIRE, P. **Política e educação**. 8ª ed. São Paulo: Villa das Letras; 2007.
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia** - saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- \_\_\_\_\_. **A educação na cidade**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- \_\_\_\_\_. **Educação e Atualidade Brasileira**. São Paulo: Cortez Editora/Instituto Paulo Freire, 2006.
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.
- \_\_\_\_\_. **Educação como Prática da Liberdade**. 26. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1967.

\_\_\_\_\_. **Ação Cultural para Liberdade e Outros Escritos**. 11. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir. **A educação contra a Educação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GIL. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria C. **Aprendizagem de Jovens e Adultos**: avaliação da década de educação para todos. São Paulo em Perspectiva. V.14, n.1. SP. Jan-Mar. 2000. pp.29-40. Disponível em: Acesso em: 23/01/2016.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MOURA, Maria da Gloria Carvalho. **Educação de Jovens e Adultos**: um olhar sobre sua trajetória histórica/ Maria da Glória Carvalho Moura – Curitiba: Educarte, 2003.

OLIVEIRA Marta Kohl de. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. In: **Educação Como exercício de diversidade**. – Brasília: UNESCO, MEC, ANPEd, 2005. 476p. – (Coleção educação para todos; 2007).

OLIVEIRA, M. W de. Gravidez na adolescência: **Dimensões do problema**. Cadernos CEDES, vol. 19 n. 45 Campinas, jul/1998. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32621998000200004&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32621998000200004&script=sci_arttext). Acesso dia 19-02-2017.

PAIXÃO, Lea P. **Estratégias de Socialização**: Consonâncias e Dissonâncias na relação escolafamília. SBS XII Congresso Brasileiro de Sociologia, GT Educação e Sociedade. Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense, 2008. p. 6-10. Disponível em: < [http://www.fae.ufmg.br/osfe/publicacoes\\_sugArtigos%29.htm](http://www.fae.ufmg.br/osfe/publicacoes_sugArtigos%29.htm) > Acesso em: 20/02/2017.

ROSSI. W. G. **Capitalismo e educação**: contribuição ao estudo crítico da economia da educação capitalista. 2. ed. São Paulo: Moraes, 1980. In: FRIEDRICH, M, et al. Trajetória da escolarização de jovens e adultos no Brasil: de plataformas de governo a propostas pedagógicas esvaziadas. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação. vol.18, no. 67, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v18n67/a11v1867>. Acesso em 20/02/ 2017.

SEDUC – MT. **Secretaria de Estado de Educação**. Governo do Estado de Mato Grosso. Superintendência de Ensino e Currículo. Educação de Jovens e Adultos. 2005; Disponível em: < [www.seduc.mt.gov.br/download\\_file.php?id=501&parent=56](http://www.seduc.mt.gov.br/download_file.php?id=501&parent=56) > Acesso em: 20/02/2017.

SCOZ, B. **Psicopedagogia e realidade escolar, o problema escolar e de aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 1994.

**APÊNDICE A – Questionário Aplicado com os estudantes**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

Pesquisadora: Tatiana Karla Maia de Queiroz Araújo  
Orientadora: Profa. Dra. Quêzia Vila Flor Furtado

**A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Um estudo de caso sobre os alunos e  
suas respectivas expectativas

**QUESTIONÁRIO**

1) Idade: \_\_\_\_\_ 2) Sexo: M ( ) F ( )

3) Você estudou até que idade e qual a série parou?

---

4) Qual o motivo que fez você parar de estudar?

- ( ) Ajudar na renda familiar
- ( ) Ajudar nos afazeres domésticos
- ( ) Não gostava de estudar
- ( ) Por motivos de doenças
- ( ) Outros. Qual?

5) Quanto tempo você está na educação de Jovens e Adultos?

---

6) Qual o motivo do retorno à escola?

---

---

7) O que espera da Educação de Jovens e Adultos?

---

---

8) Depois que terminar a escola, o que pretende fazer?

---

---